

AS TICS- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR

TICS TEACHER EDUCATION AND ITS IMPLEMENTATION IN THE SCHOOL CURRICULUM

Afonso Ribeiro Damasceno Neto¹

Iris Neles Silva²

Joel Pastor Veiga³

Lucineide Silva de Lima⁴

Maria José Monteiro Dantas⁵

Vania Duarte da Silva⁶

RESUMO: No século XXI, um dos principais desafios da escola é saber lidar com o uso das tics. É preciso que o educador faça dessas ferramentas tecnológicas suas aliadas no processo ensino-aprendizagem. Para tanto se faz necessário uma mudança de paradigma, na reforma dos currículos. Tal realidade aponta para a necessidade da inserção e a integração das mídias ao currículo no contexto escolar. Neste sentido, é importante destacarmos a formação de novos espaços de interação e as novas formas de ensino e aprendizagem associadas às diversas possibilidades de trabalharmos com as TICs e mídias na sala de aula, proporcionando estratégias diversificadas para a incorporação de um novo fazer pedagógico. Nesse sentido é indiscutível a necessidade urgente na reformulação do currículo que, diga-se, a bem da verdade, não atende mais às necessidades e perspectivas do aluno e do mundo contemporâneo, hoje globalizado e digital, assim como a formação do professor, que precisa permear as novas tecnologias, abrir-se a nova realidade de um mundo globalizado e digital, para de forma eficaz e com propriedade, tornar suas aulas mais atrativas e envolventes.

9

Palavras-chaves: Integração das mídias. Currículo. Ensino aprendizagem. Tecnologias da informação e comunicação. Formação do professor.

¹Graduado em Física licenciatura pela UFRN 2002/2005 Professor efetivo do Estado RN e Município Parnamirim Mestre em Ciências da educação Doutoranda em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional E-mail: afonsoribeiro2006@gmail.com.

² Graduada em Letras Português UFRN 1986/1990 Professora efetiva do Estado RN Pós-graduada em Gestão escolar com coordenação pedagógica Pós-graduada em Psicopedagogia Pós-graduada em Educação especial Pós-graduada em Educação Infantil Pós-graduada em Educação e novas tecnologias Mestra em Ciências da educação Doutoranda em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional E-mail: irissilva2013c@hotmail.com.

³Graduado em Bacharel em Teologia (Lúmen Christi) – ano conclusão 1997. Graduado em Bacharel em Teologia (faculdade teologia Hokemah) – ano conclusão 2019. Pós-graduado em Docência do Ensino Religioso (Faveni)- ano conclusão 2021. Mestre em Ciências da Educação (Universidade Americana) - ano conclusão 2014. Professor rede estadual de ensino - Rio Grande do Norte Professor da rede municipal de ensino - Parnamirim/RN. E-mail: teologoveiga@gmail.com.

⁴Graduada em pedagogia – UNINASSAU 2006/2010 Professora contratada São Jose de Mipibu, Pós graduada em Psicopedagogia Pós-graduada em Educação e desenvolvimento em políticas educativas Pós graduanda em Libras. Mestra em Ciências da educação Doutoranda em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional. E-mail: luciricelly@hotmail.com.

⁵Graduada em Filosofia da Educação -UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú) - conclusão ano 2004 Professora efetiva Baía Formosa, Pós-graduada em Psicopedagogia Pós-graduada em Docência do Ensino Superior, Mestra em educação ISE - Instituto Superior de Educação Doutoranda em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional, E-mail: mariajosemonteirodantas@gmail.com.

⁶Graduada em pedagogia UFRN, Pós-graduada em coordenação pedagógica FAL, Mestra em educação ESL-Assessoria e Consultoria Educacional, Doutoranda em Ciências da educação pela ESL-Assessoria e Consultoria Educacional E-mail: vaniaduarte17@yahoo.com.br.

ABSTRACT: In the 21st century, one of the main challenges for schools is knowing how to deal with the use of TICs. It is necessary that the educator make these technological tools his allies in the teaching-learning process. Therefore, a paradigm shift is necessary in the reform of curricula. This reality points to the need to insert and integrate the media into the curriculum in the school context. In this sense, it is important to highlight the formation of new spaces for interaction and the new forms of teaching and learning associated with the various possibilities of working with ICTs and media in the classroom, providing diversified strategies for the incorporation of a new pedagogical practice. In this sense, the urgent need to reformulate the curriculum is indisputable, which, as a matter of fact, no longer meets the needs and perspectives of the student and the contemporary world, today globalized and digital, as well as the formation of the teacher, who needs to permeate new technologies, open up to the new reality of a globalized and digital world, to effectively and properly make your classes more attractive and engaging.

Keywords: Media integration. Resume. teaching learning. Information and communication technologies. Teacher training.

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais cedo, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável. Mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas. "O contato com os estudantes na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor", afirma Betina von Staa, pesquisadora da divisão de Tecnologia Educacional da Positivo Informática. "Quando o professor convive e interage com seus alunos ele sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, assim sendo ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem".

Num mundo a cada dia mais globalizado, a velocidade das informações, das inovações, das mudanças e conseqüentemente das transformações sociais como um todo, requer deste profissional, o professor, um olhar mais atento e crítico para esses fenômenos, caso contrário, o mesmo estacionará na idade da pedra, continuará ministrando suas aulas com saliva e giz, ao passo que o aluno estará anos luz à sua frente, ou seja, na era das tecnologias digitais, Onde as redes sociais são o grande point de encontro de todas as tribos. Nesse sentido as possibilidades são muitas, dentre outras o professor pode fazer a mediação entre grupos de estudo, convidar os alunos para participarem de grupo de estudo na rede que também pode ser concebida como espaço de troca de informação entre professor e alunos através do facebook, whatsapp, Twitter... Da mesma forma as redes sociais são bons espaços para compartilhar conteúdo extra para os alunos. Quanto a trabalhar o senso crítico dos alunos e envolvê-los através das redes aqueles mais tímidos em sala de aula, o professor pode

direcionar o tempo que eles passam na internet para promover debates sobre temas do cotidiano e do interesse dos alunos.

Dessa forma o professor não fugirá da realidade do aluno, tornará suas aulas, que não se limitarão à sala de aula, mais dinâmicas, criativa, participativa, cooperativa... superando o formalismo, o verticalismo e o autoritarismo tão comuns em sala de aula, para uma prática pedagógica dinâmica tornando a relação do poder e do saber na escola mais democrática, fraterna e participativa. Interagindo dessa forma, o professor não só estará tornando o processo ensino aprendizagem mais significativo, como estará transformando esta magnífica ferramenta, as tics, em instrumento de construção de novos conhecimentos e novos saberes. Contudo, diante de todo esse dinamismo e novidades não se pode esquecer que o professor deve ser o “mediador” de todo esse processo, conforme nos ensinam, alguns gênios pensadores, aqui faço honrosa menção ao suíço Jean Piaget, pai do construtivismo, na sua genial teoria conhecida como psicogênese, assim como, ao Russo Lev Vygotsky, para não citar outros.

Face a essa realidade se faz necessário uma mudança de paradigma, onde a escola supere o currículo que tradicionalmente herdamos que tem como base e extensão apenas o ensino das disciplinas tradicionais. A reformulação dos currículos hoje é uma realidade premente que, dentre outros elementos deve urgentemente contemplar a inserção das tics como elemento essencial para a formação e inserção dos alunos na sociedade, bem como no universo do saber, do conhecimento. Nesse sentido, refiro-me não só ao currículo das escolas de ensino fundamental e médio, aqui quero deixar claro que, tal mudança perpassa pelas universidades e institutos de ensino superior, cujas graduações de pedagogia não contemplam de forma eficaz, uma disciplina que prepare e qualifique os professores e futuros professores para coordenar, direcionar e mediar essa realidade, inserindo o aluno no mundo tal como ele é, nesse momento, no mundo das tecnologias digitais. Assim sendo, essa discussão ou preocupação, perpassa pela polêmica temática da formação do professor, o que nos faz lembrar sempre o nosso grande mestre Paulo Freire, ao defender a “formação permanente do professor”.

2. APRESENTAÇÃO

Como fazer das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação Social -TICs, ferramentas aliadas para construção de um novo processo ensino aprendizagem, conforme as mudanças e demandas do século XXI? Tal indagação por certo se torna plausível à medida

que um dos atributos do educador é buscar meios, subsídios, os quais lhe proporcionarão a eficácia necessária à concretização dos objetivos a que se propõe, mediante a relação de ensino e aprendizagem. Um deles, por excelência, é fazer com que os educandos se sintam motivados a adquirir o conhecimento de que tanto precisam, dado o fato de que, o aluno e a sociedade contemporânea se mostram mais “exigentes” do que nunca. E aqui não se pode esquecer do grande potencial dessas novas tecnologias da Informação e Comunicação social – TICs, para de forma eficaz, dinâmica, otimizada... estabelecer contato e, portanto, a interação tão necessária na relação professor-aluno, uma vez que as redes sociais se concebem como espaço público de interação.

Voltando as indagações anteriores, se faz necessário que o profissional de educação se conscientize de que não pode parar no tempo e no espaço, permanecendo na contramão dessas mudanças e inovações advindas das novas Tecnologias da Informação e Comunicação Social – TICs, e “O mais importante é fazer com que os professores se lembrem de que não existe tecnologia impermeável, mas comportamentos adequados nas redes”. Nesse interim, em meio a discussão dessa temática algo é incontestável: a presença do professor como mediador das relações do processo ensino aprendizagem. De forma que, uma vez de posse das informações colhidas, o ambiente que passa ser de aprendizagem e interação, torna-se propício e oportuno para promover debates virtuais cujos temas podem ser um fato polêmico atual ou qualquer outro de interesse dos alunos. Levando-se em conta os mais variados perfis dos alunos, tal procedimento permite que se amplie o espaço democrático de aprendizagem, possibilitando, dentre outros avanços e conquistas, que os mais tímidos se posicionem frente à turma e desenvolvam a capacidade argumentativa, tão útil quanto necessária. Percebam que dessa forma, esses instrumentais tecnológicos ampliam igualmente os espaços de interação. De forma que, sem o dinamismo e as inovações introduzidas com o uso das novas tecnologias é fato indubitável que grande parte desses alunos se sentirão excluídos, dessa forma o professor deve aliar-se e fazer uso dessas ferramentas que, devem ser prioritariamente disponibilizadas pela intranet da própria escola.

Aqui cabe lembrar que as inovações tecnológicas têm resultado em transformações nas mais diversas áreas e em todos os seguimentos da sociedade, do campo a cidade. No contexto educacional elas têm permeado com muita rapidez, configurando um novo cenário para o processo de ensino e aprendizagem escolar. Estas inovações decorridas da grande revolução tecnológica que se processou nas últimas décadas se desvelam na configuração de

novas formas de interação favorecidas pelas potencialidades das mídias e sobretudo, pela Internet, se caracterizam pela composição de uma cultura eletrônica sustentada diariamente por novas linguagens e gêneros digitais.

Tal realidade aponta para a necessidade da inserção e a integração das mídias ao currículo no contexto escolar. Neste sentido, é importante destacarmos a formação de novos espaços de interação e as novas formas de ensino e aprendizagem associadas às diversas possibilidades de trabalharmos com as TICs e mídias na sala de aula, proporcionando estratégias diversificadas para a incorporação de um novo fazer pedagógico[...] dessa forma, é indiscutível a necessidade urgente na reformulação do currículo que não atende mais às necessidades e perspectivas do aluno e do mundo contemporâneo, hoje globalizado e digital, assim como a formação do professor, tema que adentraremos nos próximos parágrafos[...]

Enquanto o novo aluno vive e é cidadão da era das tecnologias digitais, a escola anda na contramão, fugindo da realidade dos seus alunos. Por outro lado, Para que essa realidade preocupante seja substancialmente mudada, se faz necessário que professores, gestores, coordenadores... enfim, todos os profissionais da educação estejam preparados para as transformações, a fim de vencer as resistências advindas da cultura tradicionalista, adquiram conhecimentos sobre as especificidades das TICs, da Internet e sensibilizem-se para as alternativas trazidas pela introdução das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs e de que forma estas irão contribuir para a prática pedagógica e à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Diversos estudos apontaram a necessidade de que as competências sejam desenvolvidas desde a Educação Infantil (ALMENARA, MENEZES e REGAÑA, 2009). Sendo este o momento de formação do aluno enquanto um sujeito autônomo, crítico e atuante na sociedade, deve favorecer espaços de docência e de aprendizagem nos quais o uso das TICs possam ser não apenas um momento pontual, no qual se "trabalha" com o livro didático impresso, o computador, o rádio ou a TV, mas que as diversas formas de mídias e tecnologias possam realmente ser incorporadas no trabalho pedagógico de todos os professores nas diversas disciplinas do currículo, em todos os níveis da educação, tendo em vista a necessidade de alinhar a prática escolar com os ideais contemporâneos de qualificação profissional e desenvolvimento humano.

Certamente você já viu alguma matéria na TV ou mesmo no celular falando sobre o quanto os brasileiros amam as redes sociais. Muito provavelmente, você até seja uma dessas pessoas que passam um tempão olhando posts, fotos e vídeos... os números não mentem e

provam que essa é a realidade do Brasil nesse quesito. Com uma média diária de 3h34min online em redes sociais, o Brasil ficou em segundo lugar no ranking de tempo gasto nesse tipo de site, perdendo somente para Filipinas, país que ocupa a primeira posição. E segundo analisa especialistas, é que o uso das redes continue crescendo vertiginosamente, para se ter uma ideia a população digital brasileira das redes sociais bateram recordes de 141.45 milhões de pessoas ativas, e isso já no meio do ano de 2020, representando um aumento de quase 40%, segundo o (Cuponation Brasil). Como se ver, a cada dia as redes sociais estão tomando conta das nossas vidas, surgindo todos os anos, novas alternativas de plataformas para nos conectarmos com nossos pares e com o mundo. Para se ter uma ideia, em 2020 foram 3.484 bilhões de usuários fazendo uso e interagindo nas redes sociais em todo o mundo.

Por aqui, você provavelmente já ouviu falar do YouTube, WhatsApp, dentre outras, mas certamente você não conhece redes como Ozone ou mesmo do WeChat que faz parte de uma longa lista das redes sociais mais usadas no mundo, que ainda não são populares no Brasil. Assim sendo, antes de conhecermos as redes sociais mais usadas pelos brasileiros, vejamos a relação com seu respectivo rank das 20 redes sociais com mais usuários no mundo, começando da última classificada para a primeira do rank: 20. LINE - 194 milhões de utilizadores, 19. Pinterest - 250 milhões de utilizadores, 18. Viber - 260 milhões de utilizadores, 17. Snapchat - 287 milhões de utilizadores, 16. Skype - 300 milhões de utilizadores, 15. Baidu Tieba - 300 milhões de utilizadores, 14. LinkedIn - 303 milhões de utilizadores, 13. Douban - 320 milhões de utilizadores, 12. Twitter - 326 milhões, 11. Reddit - 330 milhões de utilizadores, 10. Sina Weibo - 446 milhões, 9. Douyin/Tik Tok - 500 milhões, 8. QZone - 531 milhões, 7. QQ - 803 milhões, 6. Instagram - 1 bilhão, 5. WeChat - 1,08 bilhões, 4. Facebook Messenger - 1,3 bilhões, 3. WhatsApp - 1,5 bilhões, 2. YouTube - 1,9 bilhões e em 1º. Facebook - 2,27 bilhões. Conforme relação acima, o Facebook é o grande campeão das redes sociais, com cerca de mais de 2 bilhões de usuários ativos em todo o mundo. Isso significa que cerca de 1 em cada 4 pessoas no mundo tem conta ativa nesta rede social! O Facebook transita entre pessoas de todas as idades e mantém pessoas no mundo inteiro conectadas, a exceção é o grande tigre asiático, a China, onde o seu uso é proibido.

Conforme se depreende da leitura acima, as redes sociais proliferaram numa velocidade imensurável, a ponto de já ocupar todos os espaços possíveis e seguimentos sociais e com ela o surgimento e a necessidade de se repensar, dentro de um prisma epistemológico o novo sujeito do conhecimento e das interações sociais. O Facebook por exemplo, já forma uma rede que envolve todo o planeta, contando, inclusive, com mais de

130 milhões de usuários só no Brasil, (fonte: cuponation/reprodução). Dizem os mais entusiastas que, no mundo globalizado e digital não tem como escapar da Internet. Imagine, então, o que se pode dizer das redes sociais! Qualquer negócio, empreendimento em qualquer ramo e segmento social que deseje lograr êxito, terá necessariamente que interagir com a sua clientela de uma forma ou outra, através das redes sociais. Assim sendo, se pode afirmar que a educação brasileira, não pode e nem deve ser a exceção. Pois, negligenciar este detalhe significa abandonar seu público-alvo e se conceber como uma aventura, fadada ao fracasso. Conforme o relatório de 2020 do site **We Are Social**, mostrando qual a relação dos brasileiros com as redes sociais, em um ranking com as redes mais utilizadas pelos tupiniquins, vejam o percentual de brasileiros que faz uso de cada uma delas: 1. Youtube - 95%, 2. Facebook - 90%, 3. WhatsApp - 89%, 4. Instagram - 71%, 5. Facebook Messenger - 67%, 6. Twitter - 43%, 7. LinkedIn - 36%, 8. Pinterest - 35%, 9. Skype - 31%, 10. Snapchat - 23%, 11. Tumblr - 18%, 12. Badoo - 16%, 12. Twitch - 16%, 13. WeChat - 15%, 14. Reddit - 13%, 15. Viber - 12%.

Conforme vimos, o YouTube ultrapassou o Facebook e é a rede social mais usada por nós! Não é para menos, são mais de 1 bilhão de usuários ativos ultrapassando 1 bilhão de horas de vídeos visualizados diariamente. É muita coisa! Todavia o Facebook ainda não perdeu sua majestade e segue como uma das redes sociais mais usadas. No Brasil são 130 milhões de contas, conforme já vimos em parágrafo anterior.

Todavia, não podemos deixar de analisar os dois lados da moeda, assim como as tics, tendo dentre outros componentes, as redes sociais, possuem pontos negativos, é inegável que as mesmas possuem igualmente pontos positivos. Como pontos negativos podemos citar: 1. Muitos estudantes não sabem lidar com a grande oferta de informações que a internet oferece; 2. O jovem de hoje é multifuncional, faz tudo ao mesmo tempo, porém, isso pode ter consequências negativas se não for bem administrado; 3. Ao gastarem horas e horas nas redes sociais, os jovens deixam de interagir cara-a-cara e isso pode prejudicá-los seriamente, inclusive, dentre outros aspectos à sua capacidade de sociabilizar; 4. Com as redes sociais, foram criadas novas maneiras de escrever e falar, enfim, transformaram a língua portuguesa, fato que pode interferir ou afetar diretamente na qualidade de redação desses jovens para não citar outros problemas; 5. Muitos estudantes não pensam antes de postar algum conteúdo na internet. já como pontos positivos: 1. As redes sociais aumentaram a interatividade e a possibilidade dos alunos se expressarem e colaborarem com a produção de informação; 2. Os jovens são capazes de criar redes de contato sólidas o que é importante

para o desenvolvimento tanto pessoal, como profissional e acadêmico; 3. Domínio completo das novas tecnologias; 4. Desenhar um perfil online hoje em dia é fácil para essa geração; 5. A internet abre um mundo favorável à criatividade, ao dinamismo, a novas criações e invenções, possibilita a interação com outros saberes, outras linguagens, outras culturas, conhecem os costumes e valores de outras culturas... e tudo isso de forma dinâmica, otimizada, atraente, envolvente... elementos positivos que podem ser introduzidos em sala de aula, promovendo igual engajamento, interação e entusiasmo nos alunos. Todavia, é exatamente na oscilação desses pontos, negativos e positivos, ou seja, é exatamente nessa conjuntura antagônica que entra em cena a figura do professor como mediador desse processo, para que os jovens estudantes, façam o melhor uso acadêmico possível dessas ferramentas tão necessárias para professor, o aluno e todo o processo ensino aprendizagem.

Conforme já vimos, por tudo até aqui debatido, as mídias e tecnologias dispõem de inúmeros recursos de interação, comunicação e até mesmo de publicação, a partir de interfaces como fóruns, e-mails, chats, blogs, wikis, facebook, instagram, whatsapp, twitter, you tube, tik tok... Permitindo que professores e alunos se expressem de diferentes formas e interajam entre si. De forma mais eficaz, favorecendo uma melhor qualidade no aprendizado e nas relações. Os Alunos que se aventuram pelos espaços virtuais, que se comunicam com outros indivíduos em diferentes regiões do mundo rompendo as barreiras linguísticas, culturais, morais... que interagem uns com os outros em jogos de realidade virtual, que com um clique conseguem acessar conteúdo da melhor qualidade em todos os formatos midiáticos possíveis, configuram na visão de Prensky (2001), uma categoria diferente das gerações que nasceram antes do surgimento e explosão tecnológica ou dos que tiveram de se adaptar à tecnologia, por questões de qualquer natureza, inclusive, profissional, tiveram que se reinventar, assimilar e se adequar à nova realidade, ou seja, a era digital, diferente dessa geração que hoje são chamados de “Nativos Digitais” ou como alguns preferem chamar, “geração digital”.

Falar em educação, currículo e sua construção e transformação permanente é falar de do grande mestre Paulo Freire. Pois, ninguém mais que esse grande gênio visionário defendeu de forma profética a “formação permanente do professor”, por entender que o mundo, as sociedades em seu natural dinamismo estão em permanente estado dialético de mudanças e transformação.

Na obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Paulo Freire (2003) faz referência a formação permanente como o espaço em que o educador possa

se perceber e assumir, porque educador, como pesquisador. O modelo de formação proposto atribui centralidade ao sujeito, no que constitui a sua autoformação. Nesse contexto, assume-se a radicalidade de que o educador deva construir sua competência de conhecer e buscar conhecer sobre seu fazer. O autor sinaliza sobre a tendência de reduzir a questão da reflexão da própria prática à busca do puro fazer em detrimento de um quefazer. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2003, p. 38). Essa capacidade de revisar as próprias práticas está associada ao exercício da reflexão sobre a ação do próprio educador. É nesse sentido que Freire posiciona-se em favor da formação permanente dos educadores, de tal maneira que a reflexão a luz do saber científico possibilitará novas leituras da realidade constituída, promovendo ações de transformação. A partir dessas considerações, intenta-se com o presente texto refletir sobre a ideia de formação permanente no contexto freiriano, aproximando o movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer, movimento esse o qual possa promover e construir respostas as necessidades do tempo histórico vivido. Nesse entendimento, é que se faz necessário refletir o professor como ser incompleto, imperfeito, dialógico, inacabado... logo como ser em processo, dialeticamente em construção.

Nessa linha de pensamento, reflete-se que a formação permanente, no pensamento freiriano, atribui como dinâmica à reflexão crítica sobre a prática. Pensar a formação do professor sob esse enfoque aproxima as considerações feitas por Paulo Freire (1991, 2013, 2015) no momento em que o autor entende que essa formação intensifica o papel docente, uma vez que coloca o educador e o seu fazer como pontos iniciais dos processos formativos. Tal contexto, deve despertar no professor, como artífice dessa formação, o desejo de promover o diálogo com as teorias e áreas do conhecimento de forma a conceber e construir um movimento de problematização tendo como foco a qualidade da aprendizagem. Essa temática é discutida por Freire (1991), na obra “A educação na cidade”, ao considerar que todo educador necessita de uma “[...] prática político-pedagógica séria e competente” (FREIRE, 1991, p. 80), a qual responda às necessidades da escola de seu tempo histórico.

A argumentação freiriana é de que mesmo que o educador tenha entendimento que as relações entre a prática e o saber dessa sejam inseparáveis, é igualmente correto afirmar que no seu dia a dia o professor não atua, o tempo todo, epistemologicamente curioso. A partir dessa consideração, o autor reflete que a formação permanente acontece a parti do momento em que o educador se apropria da consciência da necessidade da utilização sistemática da curiosidade epistemológica.

Os alunos que hoje compõem as salas de aula, nasceram em meio à esta emergência de tecnologias e delas fazem uso sem nenhum medo ou inibição. A tecnologia faz parte de seu cotidiano. Faz parte da cultura deles. O debate em torno destas questões é antigo no universo educacional, mas tem silenciado com o passar do tempo. Gradativamente, percebe-se a necessidade de conscientizar cada vez mais as pessoas de que o computador e o celular, assim como foi o rádio, o cinema, a TV, não devem ser vistos, em si, como sendo a revolução, a mudança. Mas sim, como elementos, instrumentos necessários e incríveis que favorecem a mudança, potencializando as dimensões sociais como um todo. Todavia, não podemos deixar passar despercebido que, pedagogicamente, didaticamente a verdadeira revolução se dará na forma como toda essa tecnologia será utilizada, instrumentalizada, ou seja, a verdadeira transformação ou mudança se consolidará dependendo da direção que será dada na instrumentalização destes recursos tecnológicos, na prática, inclusive, de modo especial, na sala de aula.

CONCLUSÃO

Para que a escola possa se constituir enquanto *locus* de formação do cidadão para atuar na sociedade contemporânea, esta deve não apenas favorecer o diálogo e a interação, mas também - e principalmente - a produção a partir dos espaços de aprendizagem. "aos alunos é disponibilizado o acesso às informações, mas raramente à produção das mesmas" (OLIVEIRA e CASTILHO, 2009, p. 268), nesse contexto, se faz necessário pontuar que, no ambiente escolar, o fazer na ação se constitui como peça-chave para a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, não resta dúvidas de que, quando a escola começar a trabalhar nesta perspectiva, de produção, de uso eficaz dos espaços de ensino-aprendizagem e das interfaces da internet, não resta dúvida de que de fato a educação não será mais a mesma, e aí sim, a mudança e revolução que podem ser introduzidas com as novas tecnologias da informação e comunicação – TICs, deixará de ser um discurso e se tornará uma realidade.

Nesse entendimento, compreende-se que essa discussão perpassa por outra velha e polemica discussão, refiro-me a formação dos professores. De forma que para consolidarmos o uso das TICs e darmos um salto qualitativo em nossa educação, faz-se necessário também que nos cursos de formação inicial e continuada de professores, estas metodologias sejam discutidas, analisadas e implementadas. [...] Ou seja, desde a formação inicial de professores e para além dela, deve-se trabalhar o emprego de metodologias que favoreçam que o

professor se aproprie das novas ferramentas da era das tecnologias digitais, transformando as mesmas, com seus alunos, em instrumentos de construção do conhecimento e do saber[...] Assim sendo, se faz necessário repensarmos o currículo e a escola como um todo, pois a anos que essa nova realidade tem batido na porta das instituições de ensino, a anos que já se discute essa nova realidade e pouco ou nada tem sido feito para que a escola e o currículo deem respostas positivas, apresente novas proposições que venham dar respostas e preencher lacunas que a sociedade contemporânea com suas novas demandas apresenta.

Dentro deste contexto, é impossível não trazermos para essa reflexão, como de fato já abordamos desde o desenvolvimento deste artigo, o genial e inesquecível Paulo Freire. Ao analisarmos o dinamismo, as mudanças dialéticas, as transformações sociais... inclusive, diga-se de passagem, que se deram de forma meteórica, sobretudo no universo da informatização das sociedades, que se faz mister recorrermos ao grande mestre, ao profetizar a necessidade da “formação permanente do professor”, muito bem elencado no desenvolvimento deste artigo, mesmo que de forma suscita. Pois uma das grandes sacadas dos grandes gênios na história foi exatamente a capacidade de enxergar para além do seu tempo, ao compreender que dialeticamente a sociedade e conseqüentemente a história, estariam em constante processo de mudança, transformação, construção e reconstrução. Paulo Freire foi um desses gênios, que ao entender tal realidade dialética, histórica e social, vislumbrou e defendeu como se em uma profecia a necessidade da “formação permanente do professor”, sem a qual o mesmo não conseguiria aprimorar o seu fazer pedagógico de forma crítica e conseqüentemente, como sujeito histórico que precisa permanentemente acompanhar o dinamismo e as mudanças do seu tempo, não conseguiria dar respostas às demandas, exigências e questionamentos que a sociedade contemporânea viria a exigir no processo ensino aprendizagem, conforme temos observado com o surgimento e proliferação meteórica das Novas Tecnologia da Informação e Comunicação Social – TICs, que a anos já deveriam estar integradas nas grades curriculares dos cursos de formação de professores, realidade que ficou mais evidente nos anos de 2020 e 2021 por ocasião da pandemia da covid 19.

Nessa perspectiva, o professor pesquisador sente a necessidade de se ver como ser imperfeito, incompleto, inacabado... para que, uma vez consciente da sua incompletude busque de forma dialógica na concepção freiriana, os pressupostos necessários que, de forma inequívoca, definam a formação permanente como um movimento dialético entre o fazer e o refletir sobre o fazer, no qual o educador, inserido em seu tempo histórico, como ser

histórico que é, compreenda que a prática e o saber sobre essa são inseparáveis, assim como a didiscência (ou seja, docência e dicência) são indicotomizáveis, de forma que o professor na sua práxis deve atuar com curiosidade epistemológica diante desses movimentos.

Nesse entendimento, compreende-se que, a formação permanente está fundamentada no diálogo crítico, que deve ter como pressuposto a humildade, o qual proporciona aos sujeitos o exercício entre iguais e diferentes, em que é permitido ouvir o outro, com alteridade. Sustentado nessas ideias, como contribuição, conclui-se que a formação permanente, no pensamento freiriano, tem como exigência o trabalho em um ambiente e liderança democráticos, no que possibilite ao educador ter voz ao falar, analisar, compreender e transformar o seu meio, a sua realidade, seu contexto histórico.

Quanto à sala de aula, a atual conjuntura exige das instituições de ensino e seus profissionais, repensar suas performances, sua didática e o seu fazer pedagógico como um todo, devido ao universo mágico das inúmeras tecnologias que desviam a atenção dos alunos. De forma que, atraí-los em sala de aula é uma tarefa difícil para os professores. Realidade que impõe uma série de indagações: O que fazer para resolver este problema? As Instituições de Ensino, estão buscando maneiras de ajudar o professor? Como o professor vai competir com tal realidade para atrair a atenção e o interesse dos alunos? Mas a questão seria de fato esta, competir? ou o professor e as instituições de ensino, deveriam repensar seus métodos e, inclusive, através de novos programas de ensino fazer uso das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação Social – TICs, como aliadas num novo processo pedagógico e didático que envolvam o interesse do aluno em aprender, ou seja, conforme Jean Piaget, “parti da realidade e do conhecimento acumulado do aluno”, hoje reconhecidos como a geração tecnológica digital, de forma que suas aulas venham ter sentido e significado para o novo aluno, o aluno do mundo globalizado, o aluno da era digital.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALMENARA, Julio C.; MENESES, Elóy L.; REGAÑA, Cristóbal B. Experiencias universitarias innovadoras con blogs para la mejora de la praxis educativa en el contexto europeo. Universidade Oberta de Catalunya: **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)**. Vol. 6 nº 2, 2009, p. 1-11.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015

OLIVEIRA, Sirlene de Castro; CASTILHO, Telma Maria dos Santos. *As tecnologias da informação e comunicação. Educação e Filosofia. Uberlândia, v. 23, n. 45, p. 259-276, jan/jun. 2009.*

REVISTA ESCOLA. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**- Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>. Acesso em 15 jan 2014.

REVISTA ESCOLA. **As redes sociais como aliadas da aprendizagem**. Disponível em :<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/as-redes-sociais-como-aliadas-aprendizagem.htm>. Acesso em 15 jan 2014.

BLOG CANAL DO ENSINO. **Os 10 Grandes Impactos das Mídias Sociais na Educação**. Disponível em <http://canaldoensino.com.br/blog/os-10-grandes-impactos-das-midias-sociais-na-educacao>. Acesso em 15 jan 2014.

TECMUNDO. **Ranking das redes sociais: as mais usadas no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos** - Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em 05 de janeiro de 2021.

21

MAIORES E MELHORES. **Essas são as 20 maiores redes sociais do mundo (2020)** - Disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/maiores-redes-sociais-do-mundo/> Acesso em 07 de janeiro de 2021.

GLOMB, AROLDO JR. **15 Redes sociais mais usadas no Brasil em 2020** - Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> Acesso em 07 de Janeiro de 2021.